

CONFERÊNCIA ONLINE

INDÚSTRIA EXTRACTIVA EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, SUCESSOS E PERSPECTIVAS

Repensar Indústria Extractiva em Moçambique no Século XXI Maputo, 03 e 04 de Agosto de 2021

Um vazio de governança? Desinvestimentos da Vale em Moçambique e atuações conflituosas da corporação em perspectiva internacional

Isabella Lamas isaalamas@unilab.edu.br

RESUMO

A partir da concessão de exploração, corporações multinacionais (CMNs) da área de extração de recursos naturais passam a ter funções de governança no ordenamento político de territórios onde se estabelecem. E isto, apesar de ser negociado com os diferentes Estados hospedeiros, é uma dinâmica violenta não só na forma como é imposta, como também é violenta no dia-a-dia, na aplicação cotidiana em populações que têm que viver ou interagir com estes complexos minerários. Como forma de análise desse fenômeno, essa contribuição é fruto de um trabalho empírico extenso feito a partir do caso da atuação internacional da CMN mineradora brasileira Vale S.A., em distintos Estados hospedeiros/sede em contextos de paz formal: Brasil, Canadá e Moçambique. A governança cotidiana da população atingida pela CMN tem duas facetas principais que incluem o 'papel de governo', no qual a corporação assume a função de provedora de serviços que classicamente seriam atribuições da esfera pública de governo, e o exercício alargado do ordenamento político a partir de mecanismos e tecnologias de governo diversos. Estas são formas de controle social da população e legitimação da autoridade da CMN frente a uma crescente pressão pública para a tradução dos benefícios econômicos da exploração de recursos naturais em bem-estar para as populações. Mas, ao contrário da prosperidade decorrente da abundância mineral, salvo raras exceções, as pesquisas de campo nos três Estados hospedeiros/sede revelaram cenários de conflitualidade que emergem como crítica e contra conduta das populações atingidas a estas dinâmicas de violência. As semelhanças entre os contextos são resultado do aumento da influência do capital transnacional e desregulamentação de investimentos. No caso de Moçambique, com o recente anúncio dos desinvestimentos da Vale no país, reforça-se a necessidade de refletir sobre esses espaços de governança ocupados pela corporação, bem como quais serão as consequências da sua planejada ausência nestes territórios.





